



CONCEPTUAL ANALYSIS OF SOCIAL INNOVATION IN THE FIELD OF APPLIED SOCIAL SCIENCES: A BIBLIOMETRIC REVIEW OF THE LITERATURE

ANÁLISE CONCEITUAL DA INOVAÇÃO SOCIAL NO CAMPO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS: UMA REVISÃO BIBLIOMÉTRICA DA LITERATURA

¹ Anderson Antônio de Lima

Faculdade de Tecnologia de São Paulo (FATEC), São Paulo (Brazil). **Orcid:** <https://orcid.org/0000-0001-6014-2922>

² Thiago de Luca Santana Ribeiro

Faculdade de Tecnologia de São Paulo (FATEC), São Paulo (Brazil). **Orcid:** <https://orcid.org/0000-0003-1638-630X>

³ Marcos Antonio Maia Lavio de Oliveira

Faculdade de Tecnologia de São Paulo (FATEC), São Paulo (Brazil). **Orcid:** <https://orcid.org/0000-0001-7640-7059>

Corresponding Author:

Thiago de Luca
E-mail: thiago_delucka@hotmail.com

Editora chefe

Dra. Eliana A. Severo de
Universidade Federal
Pernambuco (UFPE), Brazil.

How to cite this article:

Antônio de Lima, A., Ribeiro, T. de L. S., & Lavio de Oliveira, M. A. M. (2024). Conceptual analysis of social innovation in the field of applied social sciences: A bibliometric review of the literature. *Journal of Sustainable Competitive Intelligence*, 15(00), e0472. <https://doi.org/10.24883/eagleSustainable.v15i.472>

ABSTRACT

Purpose: This study aims to map the formation and theoretical conceptual evolution of social innovation in the field of applied social sciences, as well as to provide an integrated framework on the most influential studies in this field and trends in future studies on the subject.

Methodology/approach: A bibliometric analysis is carried out to identify the most influential studies, the themes (clusters) of studies in the area and trends in future studies. **Originality/Relevance:** The bibliometric review carried out in this research allowed us to identify, through the co-citation map, the intellectual structure that guides the evolution of studies on corporate social innovation in the field of applied social sciences.

Key findings: The bibliographic pairing identified five clusters: Value Co-creation, Co-production and Attributes that Enhance Social Innovation; Conceptual Models and Frameworks of Social Innovation; Sharing Economy and New Challenges and Opportunities in Social Innovation Research; The Effects of Social Entrepreneurship on Social Innovation; and The Importance of Institutional Aspects in Supporting Social Innovation.

Theoretical/methodological contributions: Our findings provide an integrated view. Co-creation and co-production emphasize the value of collaboration between social actors, while the conceptual models provide a theoretical framework to understand and guide innovative practices. The sharing economy emerges as a transformative scenario, offering new opportunities and challenges in a digital world, and social entrepreneurship directly contributes to innovation by applying creative solutions to social problems.

Keywords: Social Innovation, Bibliometric Analysis, Co-creation and Co-production, Sharing Economy, Social Entrepreneurship

DOI: <https://doi.org/10.24883/eagleSustainable.v15i.472>



RESUMO

Objetivo: Este estudo tem o objetivo de mapear a formação e a evolução conceitual teórica da inovação social no campo de ciências sociais aplicadas, como também fornecer um quadro integrado sobre os estudos mais influentes neste campo e das tendências de estudos futuros sobre a temática.

Metodologia/abordagem: É realizada uma análise bibliométrica para identificar os estudos mais influentes, as temáticas (clusters) dos estudos da área e as tendências de estudos futuros.

Originalidade/Relevância: A revisão bibliométrica elaborada nesta pesquisa permitiu identificar por meio do mapa de cocitação a estrutura intelectual que norteia a evolução dos estudos sobre inovação social corporativa no campo de ciências sociais aplicadas.

Principais conclusões: O pareamento bibliográfico identificou cinco clusters: Cocriação de Valor, Coprodução e Atributos que Potencializam a Inovação Social; Modelos Conceituais e Frameworks de Inovação Social; Economia Compartilhada e Novos Desafios e Oportunidades na Pesquisa de Inovação Social; Os Efeitos do Empreendedorismo Social na Inovação Social; e A Importância de Aspectos Institucionais no Apoio da Inovação Social.

Contribuições teóricas/metodológicas: Nossas descobertas permitem uma visão integradas. A cocriação e coprodução enfatizam o valor da colaboração entre atores sociais, enquanto os modelos conceituais fornecem estrutura teórica para entender e guiar práticas inovadoras. A economia compartilhada surge como um cenário de transformação, oferecendo novas oportunidades e desafios em um mundo digital, e o empreendedorismo social contribui diretamente para a inovação ao aplicar soluções criativas para problemas sociais.

Palavras-chave: Inovação Social, Bibliometria, sustentabilidade, Economia Compartilhada, Empreendedorismo Social

1 INTRODUÇÃO

As inovações sociais são extremamente essenciais à medida que enfrentamos problemas sociais complexos, como as alterações climáticas, a mobilidade urbana, a redução da pobreza, a desigualdade de rendimentos e os conflitos violentos endêmicos e sociais persistentes. Variavelmente chamados de “problemas perversos” (Rittel & Webber, 1973), “metaproblemas” (Trist, 1983) ou “grandes desafios” (Ferraro et al., 2015; Wijk et al., 2019).

Esses problemas são relacionados e possuem interdependências substanciais entre múltiplos sistemas e atores e têm efeitos em diferentes interesses (Rayner, 2006). Com isso, elaborar e implantar soluções inovadoras para problemas sociais muitas vezes envolve

renegociações de instituições estabelecidas entre diversos atores com lógicas conflitantes (Helms et al., Webb, 2012; Djellal & Gallouj, 2022) ou a construção de novas abordagens, de modo a “*mudar as rotinas básicas, fluxos de recursos e autoridade, ou crenças do sistema social em que a inovação ocorre*” (Westley & Antadze, 2010, p. 2).

Os estudiosos da teoria institucional enfatizaram predominantemente em suas pesquisas possíveis soluções para problemas sociais, econômicos e ambientais (por exemplo, Amis et al., 2017; Helms et al., 2012; Mair et al., 2016). O seu trabalho oferece uma perspectiva alternativa sobre a inovação social em relação às oferecidas por outras perspectivas teóricas, como a gestão dos stakeholders, a responsabilidade social corporativa e as parcerias interorganizacionais (Wijk et al., 2019).

Essas perspectivas possuem conhecimento avançado de gestão na interface entre negócios e sociedade (Bakker et al., 2005; Scherer & Palazzo, 2011; Frynas & Yamahaki, 2016). No entanto, estes estudos muitas vezes assumem a perspectiva de empresas que tentam obter benefícios ou reduzir riscos, ou seja, as questões sociais são secundárias (Griffin & Prakash, 2014; Vock, van Dolen, & Kolk, 2014), sem se concentrarem nas opiniões de outros stakeholders, ou mesmo ignorando-os completamente (Ansari et al., 2012; Banerjee, 2008; Nahi, 2016; Wijk et al., 2019). Intervenções empresariais superficiais e “benignas” podem desviar a atenção e muitas vezes manter estruturas de poder existentes que podem até reforçar aspectos “mais obscuros” de problemas graves (Khan et al., 2007; Martí, 2018; Tracey & Stott, 2017).

Um dos principais problemas da literatura de inovação social é que os estudos sobre inovação social começam no nível micro, analisando em primeiro plano o inovador social que aborda necessidades sociais negligenciadas pelo mercado ou o estado, ou seja, problemas sociais não resolvidos ou parcialmente sanados (Djellal & Gallouj, 2022). A teoria institucional, em vez disso, coloca em primeiro plano o nível macro, avaliando as posições e ações de atores interdependentes em contextos institucionais (DiMaggio & Powell, 1983) e considerando seriamente a ideia de que regras, normas e crenças são ordens negociadas socialmente constituídas (Strauss, 1978; Martí et al., 2013), que pode ser renegociado para promover inovações sociais (Wijk et al., 2013). Os inovadores sociais são fundamentais, mas também o são as ordens sociais que influenciam e modelam a sua ação.

Diante da lacuna de conhecimento sobre a inovação social no nível macro (organizacional) e devido à escassez de estudos revisionais, sobretudo bibliométricos, sendo que ao examinarmos a literatura sobre a temática não encontramos estudos bibliométricos que possibilitem integrar resultados fragmentados de pesquisas inovação social, a ausência destes tipo de estudo inviabiliza compreendermos a evolução teórica da inovação social no campo de ciências sociais aplicada, ou seja, impossibilitando compreender como os estudos nestas áreas são estruturados no que se refere aos principais temas, principais teorias utilizadas como base e sobretudo em tendências de estudos futuros, inclusive desenvolvidos com base em estratégia de inovação social. Diante deste contexto, este estudo tem o objetivo de mapear a formação e a evolução conceitual teórica da inovação social no campo de ciências sociais aplicadas, como também fornecer um quadro integrado sobre os estudos mais influentes neste campo e das tendências de estudos futuros sobre a temática. Para atingir os objetivos propostos neste estudo será realizada uma análise bibliométrica para identificar os estudos mais influentes, as temáticas (clusters) dos estudos da área e as tendências de estudos futuros.

Este estudo está estruturado em cinco seções. Na introdução se apresenta uma breve contextualização sobre o campo inovação social, a relevância do estudo, a questão de pesquisa e seus objetivos. Na seção seguinte é apresentada brevemente o referencial teórico, uma vez que a maioria dos estudos bibliométricos não possui seção de referencial teórico, contudo entendemos que é necessário apresentar fundamentação teórica sobre inovação social. Na

terceira seção são apresentados os métodos, amostra, percurso metodológico e as técnicas de análise de dados que foram utilizadas. Na quarta seção os resultados da análise de cocitação e pareamento bibliográfico são discutidos e os clusters encontrados nestas análises são apresentados. Por fim na última seção as considerações finais do estudo são apresentadas, com as contribuições gerenciais e teóricas, assim como as limitações e a agenda proposta para estudos futuros.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Há muita discussão sobre o significado de inovação social (Edwards-Schachter & Wallace, 2017; Moulaert, 2013; Wijk et al., 2019), quase ao ponto de “*o termo ser 'sobredeterminado'*” (Edwards-Schachter & Wallace, 2017, p. 64). A inovação social descreve o processo agente, relacional, situado e multinível para desenvolver, promover e implementar novas soluções para problemas sociais de maneira direcionada à produção de mudanças profundas em contextos institucionais (Cajaiba-Santana, 2014; Lawrence et al., 2014; Wijk et al., 2019).

Compreende-se o processo como incorporado e auto-reflexivo, e que pode ser coordenado e colaborativo, ou que pode ser o produto emergente da acumulação, da bricolagem coletiva e da confusão no trabalho diário (Garud & Karnøe, 2003; Smets et al., 2012; Wijk et al, 2019). Um elemento essencial para este entendimento é que as inovações sociais são capazes de resolver um problema persistente apenas na medida em que ganham permanência através da sua incorporação institucional (Moulaert, 2009; Djellal & Gallouj, 2022).

As ações de inovação social dependem, então, não só da vontade dos atores de implantar tais ações, mas também das condições institucionais que os enquadram. Estas condições são geralmente incertas, mas essenciais para que as inovações sociais ganhem força. Por exemplo, os esforços para levar cuidados de saúde às crianças na Palestina ganharam um estatuto temporário sob a forma de proto-instituições (Lawrence et al., 2002; Djellal & Gallouj, 2022).

As condições também podem ser estabelecidas de forma intransigente para que a mudança seja algo mais do que espúria. Por exemplo, os esforços para aliviar as condições de vida das crianças em Sialkot, no Paquistão, não conseguiram perturbar as condições económicas estruturais que as definem (Khan et al., 2007). Mesmo quando as condições estão suficientemente estabelecidas, os esforços de integração requerem tempo e envolvimento “no terreno” para tornar as inovações sociais institucionalmente enraizadas. Exemplos de inovações sociais que abordam um problema persistente e produziram mudanças sociais profundas incluem inovações tecnológicas como a pílula anticoncepcional (Eig, 2014), decisões políticas como a criação de parques naturais (Westley et al., 2016) e práticas inovadoras como microfinanças (Bornstein, 1996).

A inovação social continua a ser uma noção particularmente confusa, apesar dos numerosos esforços para clarificar o seu significado. É heterogêneo, eclético e flexível em escopo (Cloutier, 2003; Moulaert et al., 2005; Wijk et al., 2019). Tanto o substantivo “inovação” como o qualificador “social” na expressão “inovação social” são problemáticos. O termo “inovação” levanta a questão tradicional de onde traçar a linha entre a mudança e a inovação real. Esta questão é especialmente relevante para a inovação social. Uma definição relativamente mais flexível e mais flexível de novidade parece ser utilizada na socioeconomia da inovação social, em comparação com a economia da inovação tradicional. O qualificador “social” levanta problemas ainda mais difíceis, na medida em que pode ser interpretado de

muitas maneiras diferentes (Wijk et al., 2019).

Na sua busca por uma definição operacional e uma teoria da inovação social, os especialistas em questão voltaram-se naturalmente para o campo bem estabelecido da economia da inovação, particularmente os trabalhos fundadores de Schumpeter e da escola Neo-Schumpeteriana (Wijk et al., 2019). A inovação social é, portanto, considerada em oposição ao que, por uma questão de conveniência, poderíamos chamar de inovação empresarial para descrever essencialmente a inovação tecnológica, mas também a inovação organizacional (Wijk et al., 2019).

Esta perspectiva geral é adequadamente ilustrada pela tipologia da tabela 1 (adaptada de Hochgerner, 2009). A inovação empresarial inclui as categorias encontradas no Manual de Oslo (OCDE). Abrange, como resultado, a inovação tecnológica de produtos e processos e a inovação organizacional e de marketing não tecnológica. A inovação social, por outro lado, diz respeito à sociedade civil, aos movimentos sociais, ao Estado, mas também às empresas. Hochgerner subdivide a inovação social em três subcategorias que são exemplos indicativos: envolvimento das partes interessadas, procedimentos na tomada de decisões e comportamentos.

Inovações tecnológicas na produção econômica	Inovação não tecnológica nos níveis da empresa	Inovações sociais nas empresas, na sociedade civil, no estado
Produto* Processo*	Organização* Marketing*	Participação Procedimentos Comportamentos

Tabela 1. Tipologia da Inovação após Hochgerner (2009)

Fonte: Adaptado de Hochgerner (2009)

3 MÉTODO

Este estudo foi elaborado por meio de técnicas bibliométricas, ou seja, trata-se de uma revisão bibliométrica. De uma forma geral a bibliometria é um tipo de revisão que fornece um panorama acerca do desenvolvimento de uma área de conhecimento e possibilita o desenvolvimento de um mapa que sistematiza a evolução das temáticas deste campo do conhecimento (Zupic & Cater, 2015). Nesse contexto a bibliometria pode ser compreendida como uma técnica que sistematiza o conhecimento e identifica a tendência de crescimento do fluxo de pesquisa de uma determinada disciplina, como também a dispersão e obsolescências de campos científicos, autores e instituições mais produtivos, e periódicos mais utilizados na divulgação de pesquisas em determinada área do conhecimento (Zhu et al., 1999).

Mais especificamente a revisão bibliométrica refere-se a um método que organiza, classifica, sistematiza e permite uma análise quantitativa dos padrões de publicação de um campo do conhecimento, como também suas autorias por testes matemáticos e estatísticos. (Gupta, 1988, Donthu et al., 2021). A bibliometria é uma ferramenta para analisar como as temáticas evoluíram ao longo dos anos com base na estrutura intelectual, na estrutura social e na estrutura conceitual dos fenômenos analisados (Zupic & Cater, 2015). Em resumo esta técnica avalia os resultados da pesquisa, incluindo temas investigados procurados, métodos utilizados, teorias empregadas e amostras usadas (Ye et al., 2012), por meio da aplicação básica técnicas estatísticas avançadas aos dados obtidos de estudos previamente publicados, como livros, anais e periódicos (McBurney & Novak, 2002; Cobo et al., 2011).

Ao examinar a literatura, identifica-se cinco técnicas específicas para desenvolver pesquisas bibliométricas, estas técnicas são as mais utilizadas, as técnicas são: análise de cocitação, análise de copalavras, análise de coautoria e pareamento bibliográfico (Koseoglu et

al., 2016). Optou-se com base no escopo e nos objetivos desta pesquisa em utilizar as técnicas de análise de cocitação e pareamento bibliográfico, uma vez que estas técnicas permitem sistematizar a formação e evolução do domínio de conhecimento da inovação social no campo de ciências sociais aplicadas, como também permitem traçarmos direções com relação a tendências de estudos futuros neste campo do conhecimento. Inclusive estas duas técnicas de análise são consideradas predominantes em outros estudos bibliométricos seminais (Marshakova, 1981; Zupic & Cater, 2015).

De uma forma mais clara, a técnica de análise de cocitação adota métricas de cocitação para construir medidas de similaridade entre documentos, autores ou periódicos (Donthu et al., 2021). A cocitação avalia a frequência com que duas unidades são citadas de forma conjunta (Small, 1973). Existem diferentes tipos de cocitação, incluindo análise de cocitação de autor e análise de cocitação de jornal (White & Griffith, 1981; White & McCain, 1998), cabe destacar que este estudo analisará a cocitação de autores. A análise de cocitação é empregada para mapear a estrutura intelectual de diferentes disciplinas, como marketing (Jobber & Simpson, 1988), gerenciamento de operações e estratégia (Pilkington & Fitzgerald, 2006), gerenciamento de serviços (Pilkington & Chai, 2008) e turismo (Benckendorff, 2009).

Por outro lado, o pareamento bibliográfico leva em consideração o número de referências conjuntas em dois documentos como indicador de similaridade entre eles para analisar as tendências e as convergências entre estudos do mesmo campo de conhecimento (Zupic & Čater, 2015). As duas técnicas são indicadas para analisar as relações entre as citações dos estudos e são adotados em estudos científicos para o mapeamento de um domínio, sendo que buscam apresentar os domínios da comunicação científica refletidos na literatura científica e nas conexões das citações dos pesquisadores (Börner et al., 2003), a figura 1 apresenta uma síntese destas duas técnicas.

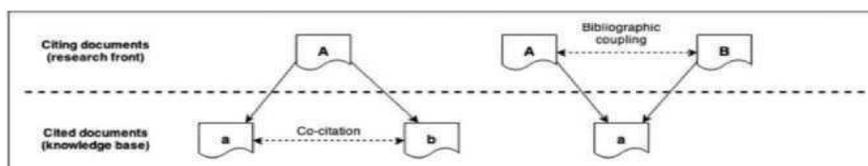


Figura 1. Análise de Cocitação e de Pareamento Bibliográfico

Fonte: Zupic e Cater (2015)

Na literatura encontra-se diversos softwares que podem ser empregados para realizar as análises de cocitações e pareamento bibliográfico, dentre dessas diversas ferramentas cabe destacar o software VOSviewer, pois suas saídas gráficas são em alta resolução, permitindo maior nitidez dos clusters gerados e seu acesso é livre, permitindo assim sua utilização de forma ampla na literatura (Van Eck & Waltman, 2018). O desenho metodológico deste estudo será apresentado na figura 2.

Cabe também destacar que a base de dados de onde a amostra foi extraída é a Web of Science (Wos). A escolha dessa base levou em consideração a alta concentração de estudos sobre a temática do que a base de dados Scopus, além da sua cobertura global, que abrange os assuntos propostos e, também é reconhecida por apresentar uma estrutura para análise de informação sobre produção de indicadores, sem haver a necessidade de grandes manipulações prévias dos dados (Pinto et al., 2015).

Para seleção de artigos da amostra, o termo "*Social Innovation*" foi pesquisado no campo tópico (título, resumo e palavras-chave) na interface de pesquisa principal da base de

dados *Web of Science*. Foram encontrados inicialmente 3.572 documentos sobre a temática, após a primeira etapa da aplicação dos filtros, onde excluímos documentos com acesso antecipado, ou seja, que serão publicados em 2023 e foram excluídos da amostra artigos do ano corrente de 2023, o procedimento foi necessário para garantir a validade e replicabilidade da pesquisa, com isso restaram 3.277 documentos.

Visando selecionar documentos com rigor metodológico e com critérios de alta qualidade selecionamos apenas artigos, a amostra com isso foi reduzida para 2.292 artigos. Em seguida, selecionamos apenas artigos desenvolvidos nas áreas de gestão, negócios, economia e turismo/hotelaria e lazer, uma vez que tem relação com os objetivos propostos nesta pesquisa, com isso amostra final desta pesquisa foi reduzida para 676 artigos científicos. O desenho metodológico da pesquisa é apresentado na figura 2.

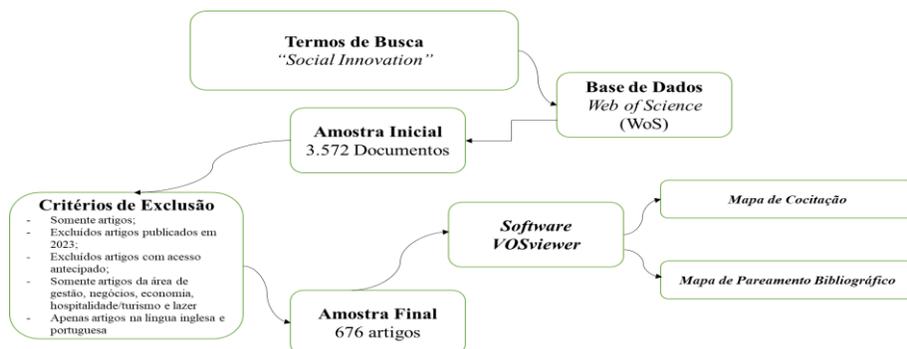


Figura 2. Desenho do Percurso Metodológico da Pesquisa
Fonte: Autores (2023)

As publicações sobre a temática inovação social no campo de ciência sociais em estudos sobre hotelaria e hospitalidade tiveram início em 1996, com apenas 01 publicação neste ano, porém percebe-se ao analisar a evolução dos estudos que foi a partir de 2018 que ocorreu um crescimento exponencial nos estudos sobre esta temática, pois a quantidade de artigos dobrou nesse ano em comparação com o ano de 2017. Inclusive em 2021 com a pandemia de Covid – 19 os estudos sobre inovação social nestes campos chegaram a 130 estudos publicados, faz sentido, uma vez que as restrições severas na economia causadas pela pandemia potencializaram o interesse em ações voltadas para inovação social. A figura 3 apresenta um gráfico com a evolução dos estudos sobre a temática.

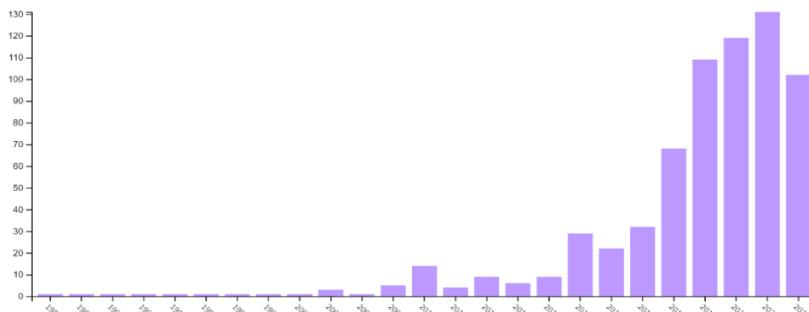


Figura 3. Evolução dos Estudos sobre a Temática Inovação Social no Campo de Ciências Sociais
Fonte: Web of Science (2023)

Com relação aos autores mais influentes com publicações sobre inovação social,

apresentaremos conforme o ranking de volume de publicações os três principais autores, o autor com maior volume de pesquisas sobre inovação social trata-se de Faiz Gallouj com 7 publicações, o autor é professor de Economia na Faculdade de Economia e Sociologia da Universidade de Lille (França). É fundador e diretor de dois mestrados, um em economia e gestão de serviços e outro em economia e gestão da inovação. É membro do Conselho Científico da Universidade de Lille. Ele visitou muitas universidades em todo o mundo, incluindo Universidade de Columbia, Universidade de Oxford, Universidade de Roskilde, Universidade de Brasília, Universidade do México, Universidade de Québec em Montreal. É membro da Associação Europeia de Investigação em Serviços (RESER) e da Rede de Investigação em Inovação (RNI). Seus indicadores de citação são 15.648 citações e índice h 51.

O segundo autor mais influente com base no volume de publicações sobre inovação social é a pesquisadora Alice Ludvig, possui 6 publicações sobre a temática, suas métricas de publicação são de 1.477 citações e índice h de 20, a autora é pesquisador sênior, Universidade de Recursos Naturais e Ciências da Vida, Viena , Boku. O terceiro autor com maior volume de publicações é Suzanne Érica Nobre Correia com 5 publicações, a pesquisadora possui 401 citações e índice h de 12. A pesquisadora possui Pós-doutorado em Administração pela UFPB. Doutora em Administração pelo PROPAD/UFPE, Mestre e Bacharel em Administração pela Universidade Federal da Paraíba. Atualmente é Professora da Unidade Acadêmica de Administração e Contabilidade da UFCG, atuando como professora permanente do Programa de Pós-graduação em Administração (PPGA/UFCG) e do Mestrado Profissional em Administração Pública (PROFIAP/UFCG).



Figura 4. Autores com Maior Volume de Publicações sobre Inovação Social

Fonte: Web of Science (2023)

Na figura 5 são apresentados os principais periódicos com publicações sobre inovação social no campo de ciências sociais aplicadas, discutiremos em maior profundidade os três periódicos com maior volume de publicações. O *journal* com maior quantidade de publicações sobre a temática é o *Social Enterprise Journal* com 35 publicações, é o primeiro periódico a focar especificamente no aspecto empresarial social da atividade empreendedora. Incentiva estudos interdisciplinares e críticos de empresas sociais para aprofundar nossa compreensão de empresas sociais e empreendedorismo social.

O segundo principal periódico em termos de concentração de estudos sobre inovação social é *Technological Forecasting and Social Change* com 34 publicações, o periódico é importante fórum para aqueles que desejam lidar diretamente com a metodologia e a prática da previsão tecnológica e dos estudos futuros como ferramentas de planejamento, pois inter-

relacionam fatores sociais, ambientais e tecnológicos. Trata-se de um periódico com alto fator de impacto 17.2 e CiteScore 12, ou seja, possui critérios rigorosos para aceitação de artigos.

Por fim, o terceiro principal periódico com base no volume de publicações é o *Journal of Business Research* com 23 publicações, tem como objetivo publicar pesquisas rigorosas, relevantes e potencialmente impactantes. Reconhecendo as intrincadas relações entre as muitas áreas de atividade empresarial, a JBR examina uma ampla variedade de contextos, processos e atividades de decisão empresarial, desenvolvendo insights que são significativos para a teoria, a prática e/ou a sociedade em geral. Sua pesquisa visa gerar debates significativos na academia e na prática, que sejam instigantes e tenham o potencial de fazer a diferença no pensamento e/ou prática conceitual. Trata-se de um periódico com fator de impacto de 11.3 e CiteScore de 16.



Figura 5. Principais Periódicos com Publicações sobre Inovação Social

Fonte: Web of Science (2023)

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os 676 artigos que compõem a amostra desta pesquisa foram importados no software VOSviewer para viabilizar a elaboração do mapa de cocitação e pareamento bibliográfico.

4.1 Análise de cocitação

Em relação ao mapa de cocitação, foram identificados quatro clusters teóricos que são abordados em profundidade na sequência desta pesquisa.

Estudos Seminais sobre Inovação Social (Cluster Vermelho): O cluster mais importante do mapa de cocitação é o vermelho de acordo com o manual do software VOSviewer (Van Eck & Waltman, 2018), este cluster é composto por 76 estudos. A temática principal analisada pelos estudos deste grupo refere-se à conceituação e definição do termo inovação social, assim como processos essenciais da inovação social, sendo que os artigos deste cluster são seminais, ou seja, são utilizados como referências pelos estudos de outros clusters do mapa de cocitação.

O principal estudo deste cluster foi desenvolvido por Pol e Ville (2009), possui força de link de 1.475, foi citado 104 vezes por outros estudos da amostra e possui 223 links com outros estudos. Na pesquisa os autores afirmam que o termo “inovação social” se tornou

linguagem comum nos últimos anos. Alguns analistas consideram a inovação social nada mais do que uma palavra da moda ou uma moda passageira que é demasiado vaga para ser aplicada de forma útil aos estudos académicos. No estudo apresentam uma definição de inovação social e mostram que quando seu significado empírico é destilado, o termo assume grande importância. Distinguem a inovação social da inovação empresarial e identificam um subconjunto de inovações sociais que requerem apoio governamental.

O segundo estudo mais influente deste cluster foi elaborado por Mulgan (2006), o estudo possui força de link de 1.277, foi citado 94 vezes por outros estudos e possui 223 links com outros estudos. O autor afirma que inovação social se refere a atividades e serviços inovadores que são motivados pelo objetivo de satisfazer uma necessidade social e que são predominantemente difundidos através de organizações cujos objetivos principais são sociais. A inovação empresarial é geralmente motivada pela maximização do lucro e difundida através de organizações que são motivadas principalmente pela maximização do lucro. É claro que existem muitos casos-limite, por exemplo, modelos de ensino à distância que foram pioneiros em organizações sociais, mas depois adoptados por empresas, ou empresas com fins lucrativos que inovam em novas abordagens para ajudar pessoas com deficiência a conseguir emprego. Mas estas definições fornecem um ponto de partida para novas pesquisas.

Empreendedorismo Social e a Relação Positiva nas Inovações Sociais (Cluster Verde): O cluster verde é compreendido como o segundo em termos de importância do mapa de cocitação, este cluster é composto por 71 estudos. A temática predominante analisada pelos estudos deste grupo trata-se da relação positiva entre empreendedorismo social e inovação social.

O principal estudo deste cluster trata-se de um artigo escrito pelos autores Austin et al. (2006), a pesquisa oferece uma análise comparativa do empreendedorismo comercial e social utilizando um modelo analítico predominante do empreendedorismo comercial. A análise destaca as principais semelhanças e diferenças entre estas duas formas de empreendedorismo e apresenta um quadro sobre como abordar o processo de empreendedorismo social de forma mais sistemática e eficaz. Explora as implicações desta análise do empreendedorismo social tanto para profissionais como para pesquisadores. O estudo possui força de link de 699, foi citado 47 vezes por outros estudos da amostra e possui 193 links com outros estudos.

O segundo estudo em termos de importância deste cluster foi elaborado por Mair e Noboa (2006), este estudo possui força de link de 802, foi citado 42 vezes e possui 187 links com outros estudos. Na pesquisa os autores afirmam que o empreendedorismo visando benefícios sociais tornou-se onipresente. O empreendedorismo social (ES) envolve abordagens inovadoras para abordar questões nos domínios da educação, ambiente, comércio justo, saúde e direitos humanos e é amplamente considerado como um importante alicerce do desenvolvimento sustentável dos países.

Modelos Teóricos, Frameworks de Inovação Social e Desafios na Pesquisa sobre a Temática (Cluster Azul): O cluster azul é o terceiro cluster mais influente do mapa de cocitação, este cluster é formado por 44 estudos. A temática de análise predominante deste grupo refere-se ao desenvolvimento e proposição de modelos teóricos e frameworks sobre inovação social, também discutem desafios na pesquisa de inovação social.

O estudo mais influente deste cluster foi elaborado por Cajaíba-Santana (2014), este estudo possui força de link de 1.474 e foi citado 102 vezes por outros estudos que compõe a amostra desta pesquisa e possui 223 links. O estudo afirmava que na época os limites dos processos de inovação social ainda não eram completamente definidos, deixando um espaço considerável para contribuições tanto para a teoria como para a prática. Até à data, a investigação sobre inovação social tinha sido polarizada entre abordagens agenciais e

estruturalistas. Com base nas teorias institucionais e de estruturação, este artigo propõe reunir estas duas abordagens e apresenta um novo quadro conceitual para investigar a inovação social como um motor de mudança social.

O segundo estudo mais importante do cluster azul foi desenvolvido por Van Der Tenha e Rubalcaba (2016), o estudo possui força de link de 1.086, foi citado 75 vezes por outros estudos e possui 216 links com outros estudos. Na Embora a adoção da Inovação Social (SI) no domínio da governação e da política tenha alimentado uma literatura académica em rápida expansão, este campo tornou-se caracterizado pela ambiguidade conceptual e por uma diversidade de definições e contextos de investigação. A situação atual inibe a integração dos resultados. Este artigo traça o conteúdo, o escopo e a história da pesquisa moderna sobre inovação social em todas as disciplinas e explora sua relevância para os estudos de inovação, permitindo-nos identificar a precedência, a dinâmica e o mapa atual da pesquisa em inovação social como um campo de estudo emergente.

A Relação Positiva entre Inovação Social e Vantagem Competitiva (Cluster Amarelo): O cluster amarelo é o quarto e último cluster identificado no mapa de cocitação, este cluster é formado por 38 estudos e a temática em geral que foi analisada pelos estudos deste cluster trata-se da análise da relação positiva entre a inovação social e a vantagem competitiva das organizações.

O principal estudo deste cluster foi escrito por Herrera (2016), este estudo tem força de link de 564 e foi citado 36 vezes por outros estudos da amostra. Este estudo baseia-se na literatura sobre inovação corporativa, inovação social e inovação social corporativa para desenvolver uma teoria preliminar. O estudo utiliza então estudos de caso para construir uma estrutura que descreve os fatores que levam ao sucesso da inovação social corporativa (CSI). O estudo se concentra em inovações sociais que criam valor social e vantagem competitiva. Na estrutura, três componentes organizacionais melhoram o CSI: alinhamento estratégico, elementos institucionais e clareza nas intenções. Três elementos institucionais permitem os processos de CSI: envolvimento das partes interessadas, estruturas e processos operacionais e cultura organizacional. A integração da CSI na estratégia e nas operações cria oportunidades de cocriação, criando assim valor partilhado e aumentando a vantagem competitiva. Este estudo conclui destacando implicações gerenciais e oportunidades futuras de pesquisa.

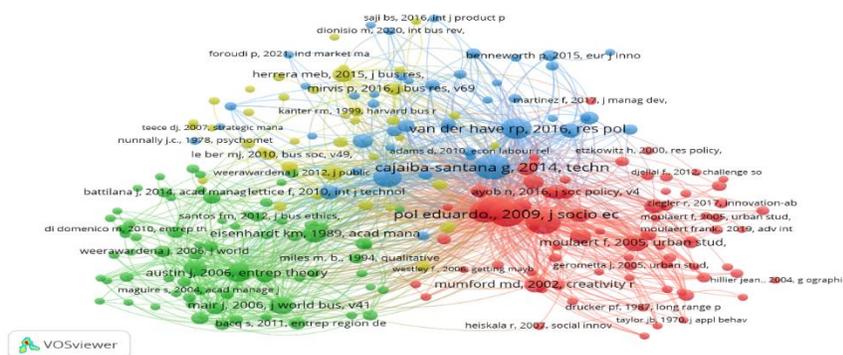


Figura 6. Mapa de Cocitação da Inovação Social e Sustentabilidade
Fonte: VOSviewer (2023)

4.2 Análise de Pareamento Bibliográfico

A análise de pareamento bibliográfico permitiu a identificação dos estudos fronteiriços, ou seja, quais as tendências de pesquisas atuais e direcionamentos para pesquisas futuras sobre inovação social e sustentabilidade. O mapa de pareamento bibliográfico resultou na identificação de cinco clusters teóricos que serão discutidos em profundidade nesta pesquisa.

Cocriação de Valor, Coprodução e Atributos que Potencializam a Inovação Social (Cluster Vermelho): O principal cluster do mapa de pareamento bibliográfico de acordo com o manual do software é o cluster vermelho, este cluster é formado por 51 estudos e a temática analisada predominantemente por estudos deste a análise da cocriação de valor, coprodução e outros atributos que potencializam a inovação social.

O principal estudo deste cluster foi elaborado pelos autores Voorberg et al. (2014), este estudo possui força de link de 72 e foi citado 945 por outros. O estudo apresenta uma revisão sistemática de 122 artigos e livros (1987-2013) de cocriação/coprodução com cidadãos em inovação pública. Analisa (a) os objetivos da cocriação e coprodução, (b) seus fatores influentes e (c) os resultados dos processos de cocriação e coprodução. Isso mostra que a maioria dos estudos se concentra na identificação de fatores influentes, enquanto quase nenhuma atenção é dada aos resultados. Estudos futuros na perspectiva dos autores e na época da publicação do artigo deveriam se concentrar em resultados de processos de cocriação/coprodução.

O segundo estudo mais influente deste cluster foi elaborado pelos autores Westley et al. (2014), este estudo afirma que quando confrontados com barreiras institucionais, eles são motivados a "ampliar" seus esforços para desafiar as regras institucionais mais amplas que criaram o problema. Ao fazê-lo, devem reorientar suas próprias estratégias e as de suas organizações, tornando-se empreendedores institucionais no processo. Este artigo propõe um modelo contextual de caminhos para a mudança de sistema composto por cinco configurações diferentes de variáveis-chave e informado por dados de entrevistas qualitativas de organizações sem fins lucrativos selecionadas. Os autores argumentam que a jornada do empreendedorismo social para o institucional assume diferentes configurações dependendo das condições iniciais das iniciativas inovadoras. O estudo possui força de link de 90 e foi citado 137 vezes por outros estudos.

Modelos Conceituais e Frameworks de Inovação Social (Cluster Verde): O segundo cluster identificado no mapa de pareamento bibliográfico é o cluster verde, este cluster é formado por 43 estudos, a temática analisada por estudos deste trata-se da proposição de modelos conceituais e frameworks de inovação social.

O estudo mais influente deste cluster foi desenvolvido por Cajaíba-Santana (2014), este estudo possui força de link de 442, possui links com 125 estudos e foi citado 426 vezes por outros estudos. O autor afirma na pesquisa que em 2014 as fronteiras dos processos de inovação social ainda não estavam completamente definidas, deixando considerável espaço para contribuições tanto para a teoria quanto para a prática. Até aquele momento, a pesquisa em inovação social tinha sido polarizada entre abordagens *agentistas* e estruturalistas. Com base em teorias institucionais e de estruturação, este artigo propõe aproximar essas duas abordagens e apresenta um novo quadro conceitual para investigar a inovação social como um motor de mudança social.

O segundo estudo mais importante deste cluster foi elaborado Carayannis et al. (2009), o estudo possui força de link de 240, 110 links com outros estudos e foi citado 37 vezes por outros estudos da nossa amostra. Este estudo com base na literatura existente sobre inovação social até 2009 e estudos de caso, propôs uma abordagem de "ecossistema" que pode fornecer

uma estrutura integrada para modelos de negócios sociais. Essa abordagem adota os modelos de inovação de hélice quádrupla/quíntupla que são capazes de promover a inovação social, permitindo um processo empresarial centrado no *locus* e no triplo resultado da linha de fundo de descoberta e exploração do conhecimento. Tal estrutura pode ajudar a estudar o papel, a natureza e a dinâmica dos ecossistemas fractais cooperativos sociais, com ênfase na sociedade civil, estruturas políticas, meio ambiente e sustentabilidade.

Economia Compartilhada e Novos Desafios e Oportunidades na Pesquisa de Inovação Social (Cluster Azul). O terceiro cluster do mapa de pareamento bibliográfico em termos de importância e influência é o azul, este cluster é composto por 40 estudos, a temática predominante que foi analisada pelos estudos deste agrupamento refere-se a investigação da economia compartilhada e de novos desafios e oportunidades na pesquisa de inovação social.

O estudo mais influente deste cluster foi escrito pelos autores Van Der Have e Rubalcaba (2016), o estudo possui força de link de 279, 108 links com outros estudos e foi citado 353 vezes por outros estudos da nossa amostra. O objetivo deste artigo foi traçar o conteúdo, o escopo e a história da inovação social entre as disciplinas, aplicando análises de rede e explorando sua relevância para os estudos de inovação, permitindo identificar a precedência, a dinâmica e o mapa atual da pesquisa em inovação social como um campo de estudo emergente. A análise sugere que o campo do SI está fundamentado em quatro comunidades intelectuais distintas que surgem através de um processo de difusão um tanto organizado: 1) Psicologia Comunitária; 2) Pesquisa da criatividade; 3) Desafios sociais e societários; 4) Desenvolvimento local.

O segundo estudo mais importante do cluster azul foi elaborado pelos autores Martin et al. (2015), o estudo possui força de link de 63, 102 links com outros estudos e foi citado 150 vezes por outros estudos. Os autores afirmaram que em 2015 a literatura do setor sem fins lucrativos identifica uma tendência para que as organizações sem fins lucrativos realmente se tornem mais orientadas comercialmente ao longo do tempo. Buscando dar conta dessa tendência, desenvolvemos um modelo conceitual da dinâmica das organizações de base dentro de nichos sociotécnicos. Usando um estudo de caso da Freegle, uma organização de base dentro do nicho de economia compartilhada, aplicamos o modelo conceitual para ilustrar as causas, processos e resultados de organizações de nicho de base que se tornam mais orientadas comercialmente. Mostramos que uma organização de base pode estar sujeita a pressões coercitivas e indiretas (isomórficas) para se tornar mais orientada comercialmente e destacamos as ambiguidades dessa dinâmica.

Os Efeitos do Empreendedorismo Social na Inovação Social (Cluster Amarelo): O cluster amarelo é o quarto em termos de importância do mapa de pareamento bibliográfico, o cluster é composto por 35 artigos, a temática predominante que foi analisada pelos estudos deste agrupamento refere-se a análise dos efeitos do empreendedorismo social na inovação social.

O principal estudo deste cluster foi desenvolvido por Dacin et al. (2011), este estudo possui força de link de 250, 72 links com outros estudos e foi citado 710 vezes por outros estudos. O estudo afirma que embora o empreendedorismo social na época era um campo nascente, os estudiosos do empreendedorismo social estavam no meio de uma série de debates envolvendo clareza conceitual e definidora, limites do campo e uma luta para chegar a um conjunto de questões de pesquisa relevantes e significativas. Este artigo examina a promessa do empreendedorismo social como um domínio de investigação e sugere uma série de áreas de pesquisa e questões de pesquisa para estudos futuros.

O segundo estudo mais importante do cluster amarelo foi elaborado Phillips et al. (2016), possui força de link de 453, 130 links com outros estudos e foi citado 328 vezes por outros estudos da amostra. O artigo fornece insights coletivos sobre pesquisas que ligam inovação social com empreendedorismo social, demonstrando crescente interesse na área na

última década. Nos últimos 5 anos, houve um aumento na atenção, com foco especial no papel do empreendedor, redes, sistemas, instituições e parcerias intersetoriais. Com base nos resultados da revisão, os autores sintetizam campos de pesquisa anteriormente dispersos em um quadro analítico, sinalizando uma abordagem de "sistemas de inovação" para futuros estudos de inovação social e empreendedorismo social.

A Importância de Aspectos Institucionais no Apoio da Inovação Social (Cluster Amarelo): O cluster roxo é o quinto em termos de importância do mapa de pareamento bibliográfico, o cluster é composto por 6 artigos, a temática predominante que foi analisada pelos estudos deste agrupamento refere-se a importância do apoio institucional no apoio da inovação social.

O principal estudo deste cluster foi desenvolvido por Turker e Vural (2017), este estudo possui força de link de 432, 124 links com outros estudos e foi citado 40 vezes por outros estudos. O estudo procura explorar se os suportes institucionais existentes, que estão inseridos em lógicas de bem-estar social, comercial ou do setor público, estimulam a inovação social (IS) e resultam no desenvolvimento dessas ideias. O cenário de pesquisa é deliberadamente selecionado como um país em desenvolvimento que lida com muitos vazios institucionais e sofre com a falta de suportes institucionais; um cenário de pesquisa que apresenta alto grau de heterogeneidade e baixo nível de institucionalização. Os resultados indicam que as IVs estimulam as IEs principalmente no nível incremental e institucional, onde a SI é inadequada.

O segundo estudo mais importante do cluster amarelo foi elaborado Onsongo (2019), possui força de link de 280, 108 links com outros estudos e foi citado 25 vezes por outros estudos da amostra. O artigo identifica três tipos de vazios institucionais que os empreendedores podem explorar para implementar uma inovação social: mercado, política e vazios sociais. Legitimar a inovação social envolve apelar para as necessidades instrumentais dos usuários-alvo, engajar precocemente e de forma sustentada com os formuladores de políticas e redefinir significados tanto das tecnologias tradicionais quanto das novas. O artigo argumenta que a abrangência de vazios institucionais – que oferecem oportunidades empreendedoras – também fornece narrativas de legitimação contingente que podem ser direcionadas a diferentes públicos.

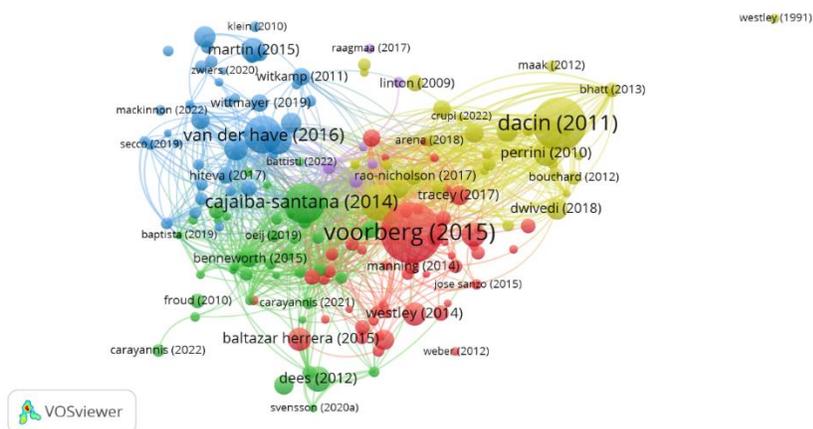


Figura 7. Mapa de Pareamento Bibliográfico de Inovação Social e Sustentabilidade
Fonte: VOSviewer (2023).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão bibliométrica elaborada nesta pesquisa permitiu identificar por meio do mapa de cocitação a estrutura intelectual que norteia a evolução dos estudos sobre inovação social corporativa no campo de ciências sociais aplicadas. Percebe-se através do mapa de cocitação que ainda existem divergências com relação a definição e conceituação da inovação social, sendo que não há consenso, levando em parte a fragmentação do campo de conhecimento. Importante mencionar a relação entre empreendedorismo social com a inovação social, de forma geral muitas pesquisas mesmo que de forma tangencial abordam o empreendedorismo social como um mecanismo essencial para a geração de inovação social.

Ao aprofundarmos a análise do mapa de cocitação, identificamos que o cluster mais importante que é o vermelho é formado por pesquisas seminais que buscaram conceituação e definição de inovação social e que foram utilizadas como referências por estudos de outros clusters. Os outros clusters do mapa de cocitação abordaram sequencialmente os seguintes temas, cluster verde: empreendedorismo social e a relação positiva nas inovações sociais; cluster azul: modelos teóricos, frameworks de inovação social e desafios na pesquisa sobre a temática e cluster amarelo: a relação positiva entre inovação social e vantagem competitiva.

O pareamento bibliográfico realizado identificou cinco clusters de estudos sobre inovação social e sustentabilidade no campo de ciências sociais aplicadas. O primeiro cluster analisou a cocriação de valor, coprodução e atributos que potencializam a inovação social, os estudos deste cluster enfatizaram que a inovação social é resultante do processo de cocriação de valor entre as organizações e seus stakeholders, principalmente colaboradores e clientes, assim como por processos de coprodução e outros atributos de transferência e gestão do conhecimento que as organizações implantam para geração de inovações. O segundo cluster do mapa de pareamento bibliográfico é o verde e se concentrou em propor modelos conceituais e frameworks sobre inovação social, trazendo elementos novos para a teoria e promovendo o avanço teórico da temática. Os demais clusters do mapa de pareamento bibliográfico investigaram sequencialmente os seguintes temas: cluster azul: economia compartilhada e novos desafios e oportunidades na pesquisa de inovação social; cluster amarelo: os efeitos do empreendedorismo social na inovação social e cluster roxo: a importância de aspectos institucionais no apoio da inovação social.

O presente estudo apresentou a evolução teórica da inovação social e sustentabilidade no campo de ciências sociais aplicadas e identificou, através do pareamento bibliográfico, as fronteiras das áreas de estudos sobre a temática abordada, assim como as tendências de pesquisas e insights para estudos futuros. A principal contribuição deste estudo, é de caráter exploratório e vai além de mapeamento da evolução teórica-conceitual, suas principais influências teóricas, correntes teóricas existentes e as frentes teóricas atuais sobre inovação social e sustentabilidade pois possibilita aumentar a compreensão da formação e evolução do campo científico e apresenta as fronteiras atuais de estudos, demarcando assim um ponto de partida para estudos futuros descritivos e causais, sobretudo, nos clusters formados no mapa de pareamento bibliográfico.

O estudo tem algumas limitações. A primeira consiste na escolha apenas da base de dados Web of Science (WoS), pois apesar de alto índice de sobreposição em relação a base de dados Scopus, recomenda-se que os estudos futuros utilizem estudos das duas bases para uma análise mais robusta. Outra limitação refere-se ao método, a análise bibliométrica, uma vez que apesar de uma revisão bibliométrica tratar-se de uma técnica para identificar a evolução teórica

das temáticas inovação social e sustentabilidade no campo de ciências sociais aplicadas, ela não possibilita analisar em profundidade como ocorre as divergências entre os estudos de cada cluster, isto possibilitaria novos insights. Portanto, recomenda-se que estudos futuros realizem revisões sistemáticas da literatura, sobretudo em áreas identificadas no acoplamento bibliográfico, pois os clusters identificados neste mapa abordam tendências de estudos e as fronteiras do conhecimento da temática responsabilidade social corporativa no campo de ciências sociais aplicadas. Um modelo que pode ser utilizado como referência para as revisões sistemáticas da literatura é o ACMM (antecedentes, consequentes, mediações e moderação) (Ribeiro et al., 2023). É a síntese e análise de artigos com base nas variáveis de antecedência, consequência, mediação e moderação do constructo estudado. Uma outra importante agenda de pesquisa é a relação da inovação social com a ESG (Environmental, Social and Governance). Um importante trabalho que mapeia as pesquisas de ESG em ciências sociais aplicadas pode ser encontrado em Ribeiro e Lima (2022). Novos pesquisadores podem buscar compreender a intersecção desses campos teóricos.

REFERÊNCIAS

Ansari, S. M., Munir, K., & Gregg, T. (2012). Impact at the 'bottom of the pyramid': The role of social entrepreneurs. *Journal of Business Ethics*, 105(1), 21-34. <https://doi.org/10.1007/s10551-011-0953-0>

Austin, J., Stevenson, H., & Wei-Skillern, J. (2006). Social and commercial entrepreneurship: Same, different, or both? *Entrepreneurship Theory and Practice*, 30(1), 1-22. <https://doi.org/10.1111/j.1540-6520.2006.00107.x>

Bakker, F., Groenewegen, P., & den Hond, F. (2005). Social issues in management: A review and research agenda. *Journal of Management Studies*, 42(6), 1101-1128. <https://doi.org/10.1111/j.1467-6486.2005.00556.x>

Banerjee, S. B. (2008). Corporate social responsibility: The good, the bad and the ugly. *Critical Sociology*, 34(1), 51-79. <https://doi.org/10.1177/0896920507086426>

Börner, K., Chen, C., & Boyack, K. W. (2003). Visualizing knowledge domains. *Annual Review of Information Science and Technology*, 37(1), 179-255. <https://doi.org/10.1002/aris.1440370110>

Bornstein, D. (1996). *The spirit of entrepreneurship: A story of microfinance*. *Business Week*. <https://doi.org/10.1016/j.jbusvent.2016.10.002>

Cajaíba-Santana, G. (2014). Social innovation: A theoretical and empirical analysis. *Innova*, 4(1), 4-10. <https://doi.org/10.1684/innova.2014.0021>

Cajaíba-Santana, G. (2014). Social innovation: A systematic review and future paths for research. *The International Journal of Public Administration*, 37(6), 491-510. <https://doi.org/10.1080/01900692.2014.903186>

Cloutier, C. (2003). Social innovation: The conceptual framework. *Canadian Journal of Administrative Sciences*, 20(3), 195-206. <https://doi.org/10.1111/j.1936-4490.2003.tb00432.x>

Cobo, M. J., Vargas-Quesada, B., & Herrera-Viedma, E. (2011). The role of bibliometric indicators in the evaluation of research performance in scientific areas. *Journal of Information Science*, 37(3), 262-280. <https://doi.org/10.1177/0165551511405121>

Dacin, P. A., Dacin, M. T., & Tracey, P. (2011). Social entrepreneurship: A critique and future directions. *Organization Science*, 22(5), 1203-1213. <https://doi.org/10.1287/orsc.1100.0591>

Djellal, F., & Gallouj, F. (2022). Social innovation: A theoretical framework. *Research Policy*, 51(4), 104543. <https://doi.org/10.1016/j.respol.2021.104543>

DiMaggio, P. J., & Powell, W. W. (1983). The iron cage revisited: Institutional isomorphism and collective rationality in organizational fields. *American Sociological Review*, 48(2), 147-160. <https://doi.org/10.2307/3090235>

Donthu, N., Kumar, S., Mukherjee, D., Pandey, N., & Lim, W. M. (2021). How to conduct a bibliometric analysis: An overview and guidelines. *Journal of Business Research*, 133, 285-296. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2021.04.070>

Edwards-Schachter, M., & Wallace, M. (2017). Shaping the meaning of social innovation: A practical framework. *Technology Innovation Management Review*, 7(1), 55-65. <https://doi.org/10.22215/timreview/1033>

Eig, A. (2014). The contraceptive pill: A historical perspective. *Journal of Social History*, 47(3), 626-642. <https://doi.org/10.1353/jsh.2014.0011>

Ferraro, F., Etzion, D., & Gehman, J. (2015). Fostering sustainable enterprise: A sensemaking perspective on social innovation. *Organization Studies*, 36(6), 1019-1042. <https://doi.org/10.1177/0170840614561111>

Frynas, J. G., & Yamahaki, C. (2016). Corporate social responsibility: Review and roadmap of the literature. *International Journal of Management Reviews*, 18(3), 292-317. <https://doi.org/10.1111/ijmr.12073>

Garud, R., & Karnøe, P. (2003). Bricolage versus breakthrough: Distributed and embedded innovation in the context of the business environment. *Research Policy*, 32(2), 277-297. [https://doi.org/10.1016/S0048-7333\(02\)00097-3](https://doi.org/10.1016/S0048-7333(02)00097-3)

Griffin, A., & Prakash, A. (2014). Corporate social responsibility: A stakeholder

approach. *Business Ethics: A European Review*, 23(4), 370-386.
<https://doi.org/10.1111/beer.12053>

Gupta, B. (1988). Bibliometric analysis of literature on human factors in systems design. *Information Processing & Management*, 24(5), 559-564. [https://doi.org/10.1016/0306-4573\(88\)90036-8](https://doi.org/10.1016/0306-4573(88)90036-8)

Harrison, D., & Vezina, M. (2006). Social innovation: The role of civil society in the process of change. *Canadian Journal of Nonprofit and Social Economy Research*, 2(1), 15-36. <https://doi.org/10.22230/cjnser.2006v2n1a77>

Harrison, D., et al. (2010). The potential of social innovation in the contemporary economy. *Innovation: The European Journal of Social Science Research*, 23(1), 1-25. <https://doi.org/10.1080/13511610.2010.519139>

Helms, M. M., Oliver, J. K., & Webb, J. W. (2012). The role of social innovation in the sustainability of organizations. *Sustainable Development*, 20(4), 281-292. <https://doi.org/10.1002/sd.445>

Herrera, J. (2016). Corporate social innovation: A framework for understanding the relationship between social innovation and competitive advantage. *Journal of Business Research*, 69(11), 4939-4945. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2016.04.019>

Hochgerner, J. (2009). *Innovation and social change*. In *Theoretical perspectives on social innovation* (pp. 45-66). https://doi.org/10.1007/978-3-642-11461-4_3

Jobber, D., & Simpson, J. (1988). The use of co-citation analysis in marketing. *Marketing Intelligence & Planning*, 6(1), 11-16. <https://doi.org/10.1108/EUM0000000002324>

Khan, F., Munir, K., & Willmott, H. (2007). A framework for understanding the role of social innovation in addressing social problems. *Sociological Review*, 55(3), 484-503. <https://doi.org/10.1111/j.1467-954X.2007.00734.x>

Koseoglu, M. A., Altintas, N., & Okumus, F. (2016). Bibliometric analysis of tourism research: A review of the literature. *Tourism Management*, 54, 176-185. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2015.10.019>

Lawrence, T. B., Dover, G., & Gallagher, D. J. (2014). The role of institutions in the emergence of social innovations. *Journal of Business Research*, 67(6), 1622-1629. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2013.09.022>

Lawrence, T. B., Hardy, C., & Phillips, N. (2002). Institutional effects of interorganizational collaboration: The emergence of proto-institutions. *Organization Studies*, 23(6), 887-910. <https://doi.org/10.1177/0170840602236001>

Marshakova, I. V. (1981). Co-citation analysis: A new approach to information retrieval. *Soviet Journal of Information Science*, 3(1), 14-20.

Martí, J. (2018). Social innovation: The role of organizational context. *Journal of Business Ethics*, 152(4), 1031-1048. <https://doi.org/10.1007/s10551-016-3366-3>

Martí, J., Courpasson, D., & Barbosa, A. P. (2013). Institutional theories and social innovation: A critical review. *Organization Studies*, 34(10), 1577-1603. <https://doi.org/10.1177/0170840613495102>

Martin, C. J., & Osberg, S. (2015). Social entrepreneurship: A social innovation perspective. *Social Enterprise Journal*, 11(1), 42-61. <https://doi.org/10.1108/SEJ-12-2014-0036>

Mair, J., Wolf, M., & Seelos, C. (2016). The role of social entrepreneurs in institutional change: A theoretical framework. *Academy of Management Perspectives*, 30(4), 344-363. <https://doi.org/10.5465/amp.2015.0063>

Mair, J., & Noboa, E. (2006). Social entrepreneurship: How institutional context affects the creation of social value. *Entrepreneurship Theory and Practice*, 30(4), 499-518. <https://doi.org/10.1111/j.1540-6520.2006.00131.x>

McBurney, P. & Novak, K. (2002). The use of bibliometrics in public administration research. *International Journal of Public Administration*, 25(4), 391-417. <https://doi.org/10.1081/PAD-120015524>

Moulaert, F. (2009). Social innovation and local development: A conceptual framework. *European Planning Studies*, 17(10), 1433-1455. <https://doi.org/10.1080/09654310903127861>

Moulaert, F. (2013). Social innovation: The social context and its implications for research and practice. *Innovation: The European Journal of Social Science Research*, 26(1), 1-21. <https://doi.org/10.1080/13511610.2013.855697>

Mulgan, G. (2006). Social innovation: What it is, why it matters and how it can be accelerated. *Skoll Centre for Social Entrepreneurship*. <https://doi.org/10.2139/ssrn.1143100>

Nahi, S. (2016). Corporate social responsibility: A perspective on social issues in management. *Social Responsibility Journal*, 12(4), 694-712. <https://doi.org/10.1108/SAMPJ-05-2015-0045>

Onsongo, J. (2019). Institutional voids and the legitimacy of social innovation: Evidence from Kenya. *Journal of Business Research*, 98, 357-367. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2018.01.042>

Phillips, W., Lee, H., Ghobadian, A., & O'Regan, N. (2016). The role of social entrepreneurship in social innovation: A systematic review. *Journal of Business Ethics*, 140(3), 395-409. <https://doi.org/10.1007/s10551-015-2715-1>

Pinto, J. A., Ferreira, F. A., & Goulart, L. (2015). The impact of scientific productivity on the field of management: A bibliometric analysis. *Management Research Review*, 38(9), 938-956. <https://doi.org/10.1108/MRR-09-2014-0194>

Pol, E., & Ville, S. (2009). Social innovation: Buzz word or enduring term? *The Journal of Socio-Economics*, 38(6), 878-885. <https://doi.org/10.1016/j.socec.2009.05.001>

Pol, E., & Ville, S. (2009). Social innovation: Buzz word or innovation we should care about? *The International Journal of Public Administration*, 32(1), 1-20. <https://doi.org/10.1080/01900690802533093>

Rayner, S. (2006). Wicked problems: The challenges of our time. *Environment*, 48(4), 8-16. <https://doi.org/10.3200/ENVT.48.4.8-16>

Rittel, H. W. J., & Webber, M. M. (1973). Dilemmas in a general theory of planning. *Policy Sciences*, 4(2), 155-169. <https://doi.org/10.1007/BF01405730>

Scherer, L. K., & Palazzo, G. (2011). The new political role of business in a globalized world: A review of the literature on CSR and politics. *Journal of Business Ethics*, 104(3), 389-401. <https://doi.org/10.1007/s10551-011-0862-0>

Small, H. (1973). Co-citation in the scientific literature: A new measure of the relationship between two documents. *Journal of the American Society for Information Science*, 24(4), 265-269. <https://doi.org/10.1002/asi.4630240406>

Smets, M., Morris, T., & Verdewood, S. (2012). The role of social context in the emergence of social innovations. *Organization Studies*, 33(6), 737-760. <https://doi.org/10.1177/0170840612444055>

Tracey, P., & Stott, N. (2017). Social innovation and social entrepreneurship: The role of power in the creation of social change. *Journal of Business Venturing*, 32(3), 261-275. <https://doi.org/10.1016/j.jbusvent.2016.10.002>

Trist, E. (1983). Referent organizations and the development of organizational strategies. *Systems Practice*, 6(2), 203-211. <https://doi.org/10.1007/BF02692660>

Turker, D., & Vural, C. (2017). The role of institutional supports in social innovation: Evidence from Turkey. *Sustainability*, 9(6), 957. <https://doi.org/10.3390/su9060957>

Van Der Have, R. P., & Rubalcaba, L. (2016). Social innovation research: An emerging area of inquiry. *Research Policy*, 45(9), 1766-1778. <https://doi.org/10.1016/j.respol.2016.06.003>

Van Eck, N. J., & Waltman, L. (2018). VOSviewer manual. https://www.vosviewer.com/documentation/Manual_VOSviewer_1.6.10.pdf

Van Wijk, J., Stam, E., Elfring, T., Zietsma, C., & Den Hond, F. (2013). Social innovation: A new perspective on the role of institutional contexts in entrepreneurship. *Journal of Business Venturing*, 28(4), 529-546. <https://doi.org/10.1016/j.jbusvent.2012.05.002>

Vock, M. D., van Dolen, W., & Kolk, A. (2014). The role of business in the sustainability debate: The influence of stakeholder perceptions. *Journal of Business Ethics*, 122(4), 733-748. <https://doi.org/10.1007/s10551-013-1766-2>

Voorberg, W. H., Bekkers, V. J., & Tummers, L. G. (2014). A systematic review of co-creation and co-production: The importance of outcomes. *Public Management Review*, 16(3), 353-377. <https://doi.org/10.1080/14719037.2013.809200>

Wijk, J., van Dolen, W., & Kolk, A. (2019). Social innovation: An institutional perspective. *Journal of Business Research*, 98, 75-85. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2018.01.046>

Wijk, J., P. den Hond, F., & Van der Werf, S. (2019). Social innovation: A conceptual review. *Journal of Business Ethics*, 157(3), 795-809. <https://doi.org/10.1007/s10551-018-3914-6>

Westley, F., McGowan, K., Antadze, N., Blacklock, C., & Tjornbo, O. (2016). Social innovation and social entrepreneurship: The role of power in the creation of social change. *Journal of Business Venturing*, 32(3), 261-275. <https://doi.org/10.1016/j.jbusvent.2016.10.002>

Westley, F., McGowan, K., Antadze, N., Blacklock, C., & Tjornbo, O. (2014). The role of social innovation in advancing sustainability. *Sustainability Science*, 9(3), 367-378. <https://doi.org/10.1007/s11625-014-0273-2>

Ye, J., Song, J., & Li, H. (2012). A bibliometric analysis of research on social innovation: The case of China. *Science and Public Policy*, 39(5), 673-687. <https://doi.org/10.1093/scipol/scs022>

Zhu, D. H., & Hsiao, C. (1999). A bibliometric analysis of the research in business education. *Business Education Forum*, 53(2), 13-17.

Zupic, I., & Cater, T. (2015). Bibliometric methods in management and organization. *Organizational Research Methods*, 18(3), 429-472. <https://doi.org/10.1177/1094428114562629>